**Eixo Temático:** Eixo 1 – Educação, Saúde e Tecnologia.

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA FAMILIARES DE ADOLESCENTES EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS**

Brenda Marinho Silva1, brenda.marinho@discente.ufma.com,

Daianne Santos de Souza1,

Julianna Costa Silva1,

Marcela de Oliveira Feitosa1,

Milena Carneiro Ramos1

Layane Mota de Souza de Jesus1

1. Universidade Federal do Maranhão, CCSST;

**RESUMO**

**Introdução:** O adolescer consiste em muitas mudanças, tanto a nível biológico quanto psicológicas e sociais, com a adoção de novas práticas e comportamentos. Tais transformações trazem uma condição intrínseca que torna os adolescentes suscetíveis a diversas situações de vulnerabilidade⁽¹⁾. Em face a essa realidade, um diálogo familiar mais aberto e esclarecedor sobre as Infecções sexualmente transmissíveis (IST´s) são imprescindíveis, considerando que a família é a principal influência no processo de socialização do indivíduo⁽²⁾. Porém, há uma grande dificuldade de muitas famílias em abordar o tema sexualidade, considerado por maioria um tabu⁽³⁾. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade educativa em saúde voltada a temática IST´s: HIV/AIDS, Hepatites Virais e Sífilis, com familiares de adolescentes de um centro de ressocialização em cumprimento de medidas socioeducativas privativas e/ou restritivas de liberdade. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência vivenciada na atividade de extensão universitária da Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS), vinculada a coordenação de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Essa atividade foi realizada no dia 14 de dezembro de 2019, na Fundação da Criança e Adolescente (FUNAC), no município de Imperatriz, Maranhão. A FUNAC tem por finalidade assegurar o atendimento integral aos jovens e adolescentes restritos de liberdade por intermédio de medidas socioeducativas⁽⁴⁾. A ação de extensão foi realizada por quatro ligantes, com apoio da direção da unidade. Seguindo procedimentos padrão de segurança, os ligantes foram revistados na entrada e direcionados à secretaria da unidade, onde ocorreu a ação com 15 familiares dos socioeducandos que estavam no local para realizar visita. A ação foi dividida em dois momentos, primeiro abordando as formas de transmissão, contágio, prevenção, esclarecimentos de mitos e verdades a respeito das IST’s, com o auxílio de panfletos da Secretaria de Saúde de Imperatriz disponibilizados gratuitamente aos participantes. O segundo momento, foi destinado a sanar as dúvidas dos familiares, findando com entrega de preservativos. **Resultados e/ou impactos**: Ao decorrer das orientações, percebeu-se o déficit no entendimento dos familiares acerca da temática, e, quando instigados a comentar se o assunto é discutido com os adolescentes, pelas falas notou-se que a temática é considerada um tabu no meio familiar. Todavia, as famílias foram receptivas, atentas às informações, participativas e entusiasmadas em sanar suas dúvidas, sendo prevalente as dúvidas sobre formas de contágio. Vale ressaltar que o tempo destinado para esclarecer as dúvidas precisou ser reduzido, levando em consideração que o período da visita é restrito entre o familiar e o socioeducando, sendo este um fator limitante para explicações mais profundas. Entretanto, a experiência possibilitou a compreensão de que a inclusão familiar nas práticas educativas visando também reforçar a importância de orientar o adolescente é válida, e gera benefícios, para ambos. **Considerações finais:** A ação educativa fez-se relevante para a inclusão da família como possível agente promotor de práticas saudáveis, mostrando a importância da adesão de medidas preventivas para IST’s. Assim, o papel dos ligantes como mediadores na abordagem da educação sexual, foi efetivo, enfatizando sobretudo, a capacidade da família em empoderar-se do assunto.

**Descritores:** Doenças Transmissíveis; Adolescente; Educação em Saúde; Família.

**Referências:**

1. COSTA, M.I. F *et al.* Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1595-1601, dez.  2019 .   Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000601595&lng=pt&nrm=iso> >. acessos em 25 jun.  2020.  Epub 21-Out-2019.  <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0726>.

2. BRUM, M. L. B *et al.* Bioecological systems and elements that make adolescents vulnerable to sexually transmissible infections. **Texto contexto - enferm.**,  ,  v. 28,  e20170492,    2019 .   Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-07072019000100310&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 jun.  2020.  Epub 01-Abr-2019.  <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0492>.

3. BRASIL, M. E *et al.* Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. **Rev enferm** UFPE on line. 2019;13:e242261. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242261> > acesso em 25 jun. 2020. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242261

4.MARANHÃO. Governo do Maranhão. Fundação da Criança e do Adolescente-FUNAC. **Sobre a FUNAC.** São Luiz,MA, 2019. Disponível em <http://www.funac.ma.gov.br/pagina-exemplo/> Acesso em: 25 de Jun.2020.